

As praias da Ilha do Governador – Rio de Janeiro (RJ): Passado, Presente e Futuro

Ivani Vieira Jr

Graduando de Geografia da UERJ

ivani.junior@yahoo.com.br

Pedro Rafael Pinto

Graduando de Geografia da UERJ

Apresentação

A Ilha do Governador está localizada na Baía de Guanabara. Ela faz parte da cidade do Rio de Janeiro, no Estado do mesmo nome.

A Ilha do Governador possui 13 bairros principais, e entre eles podemos destacar: Bancários, Cacua, Cocotá, Freguesia, Galeão, Jardim Carioca, Jardim Guanabara, Moneró, Pitangueiras, Portuguesa, Praia da Bandeira, Ribeira, Tauá e Zumbi. Em alguns deles existem praias que no passado eram intensamente freqüentadas pelos moradores locais e por visitantes de fim de semana oriundos de diversos bairros dos subúrbios da cidade do Rio de Janeiro.

Este trabalho tem como objetivo levantar e analisar o estado atual das praias da Ilha do Governador. Busca fazer um levantamento histórico da ocupação dessa ilha destacando as características de suas praias, evidenciando as intensas utilizações desses locais no passado, as causas do declínio das atividades de veraneio e lazer e as perspectivas futuras de revitalização dessas atividades.

A metodologia utilizada tem como base o levantamento de dados e informações bibliográficas e o trabalho de campo, tanto para os aspectos físicos e humanos. Buscou caracterizar a morfologia das praias, como por exemplo, seus aspectos ligados ao seu comprimento, largura e textura de suas areias. Verificar se elas se encontram em condições próprias ou impróprias para o banho de mar e para as atividades de lazer na faixa de areia. Foram identificadas e analisadas as relações da população local e de fora destacando se estas praias são visitadas ou usadas para banho, pesca ou recreação.

1- Características Sócio-Ambientais:

1.1- Baía de Guanabara

Em 1501, com a chegada dos portugueses na Baía de Guanabara, foi constatada a presença de diversos grupos indígenas que habitavam a região, entre eles os Termiminós que utilizavam a baía como fonte de subsistência, não degradando a área em que viviam. Foi com a chegada dos portugueses que se inicia o processo de degradação da Baía de Guanabara.

A Baía de Guanabara possui uma paisagem considerada exuberante para os turistas que visitam a cidade do Rio de Janeiro, tornando-se alvo de diversas agências de turismo que em embarcações para passageiros, fazem um passeio no interior da baía, visualizando paisagens como: Pão de Açúcar, Ponte Rio - Niterói, Ilha Fiscal e Museu da Arte Contemporânea.

Considerando a importância do centro da cidade do Rio de Janeiro., antiga capital do país, junto com o centro de Niterói, antiga capital do estado do Rio de Janeiro, demandava a necessidade da criação de um meio , que ligasse as duas cidades, distanciadas pela Baía de Guanabara. Em 1974 foi inaugurada a Ponte Presidente Costa e Silva, também conhecida como Ponte Rio – Niterói, possuindo 14 km de extensão. A construção da ponte resultou num encurtamento de aproximadamente 100 km entre as duas cidades, não sendo mais necessário contornar toda a Baía de Guanabara, e passar por outros municípios como Duque de Caxias, Magé e São Gonçalo Atualmente, segundo a concessionária Ponte S/A a Ponte Rio – Niterói possui um fluxo de aproximadamente 140 mil veículos por dia. A mais antiga forma de transporte na Baía de Guanabara é através das barcas, que partindo da Praça XV, é possível se deslocar para Niterói, Ilha de Paquetá e Ilha do Governador.

Com o crescimento da população e da atividade industrial na região metropolitana do Rio de Janeiro, na metade do século XX, Baía de Guanabara tornou-se altamente poluída. Atualmente possui um projeto de despoluição. Neste projeto está previsto melhorias no sistema de coletas de lixo, no controle de inundações e principalmente de criação de sistemas de tratamento de esgotos.

1.2- Ilha do Governador

A Ilha do Governador é a maior ilha dentro da Baía de Guanabara, possuindo uma área de aproximadamente 42 km². Encontra-se no lado oeste da Baía. Esta ilha foi descoberta somente em 1502 pelos portugueses, que até então, era chamada de Ilha de Paranapuã pela população indígena que habitava local. A Ilha do Governador só passa a ter esse nome em 1567, quando o interino da capitania Mem de Sá doa a região para o seu sobrinho Salvador Correia de Sá, que veio a se tornar Capitão-General da capitania do Rio de Janeiro em 1568. Neste período, Salvador de Sá, transformou-se a Ilha do Governador num grande latifúndio produtor de cana-de-açúcar, o qual exportou diretamente sua produção para a Europa durante os séculos XVI, XVII e XVIII.

A Ilha do Governador só vem realmente a se desenvolver a partir de 1838, quando passa a ter uma ligação direta com o continente, através da implantação de pontas para atracação de barcas movidas a vapor, nas quais eram feitos o transporte de passageiros e cargas. Posteriormente, vários atracadouros foram construídos, contribuindo principalmente para o escoamento da produção de café e da atividade industrial, no caso a cerâmica, em direção do centro do Rio de Janeiro. No início do século XX, como na cidade do Rio de Janeiro, são instaladas as linhas de bondes, que ligam os bairros de Cocotá e Ribeira, e posteriormente (1922) até o bairro do Bananal.

Essa região passa a ter um acesso facilitado em 1949, com a inauguração da Ponte do Galeão. A construção dessa ponte, também estava ligada aos interesses militares, em particular da Aeronáutica, que possuía uma base militar na Ilha.

O Galeão foi sede da Escola de Aviação Naval, onde serviu de base para construção de hangares, quartéis, além da Fábrica Nacional de Aviões. A partir de 1945 o Aeroporto do Galeão se torna um Aeroporto Internacional, onde que os hidroaviões foram, aos poucos, sendo substituídos por aviões de maiores porte. Atualmente possuindo uma área de 17,88 km², o Aeroporto Internacional do Galeão é a atual porta de entrada de todos os vôos internacionais e também de nacionais que servem o Rio de Janeiro.

Com a construção da ponte, a ilha que anteriormente era visitada por turistas em busca de praias e passeios que chegavam pelas barcas, passou a ter um fácil acesso através de linhas de ônibus e carros.

Com a ponte, a partir dos anos 50 e principalmente dos anos 70, do século passado, houve um enorme aumento da população residente e até meados dos anos 80, turistas procuravam a região para veraneio ou para desfrutar de lazer nas praias.

Nos anos 70 e 80, do século passado, a grande expansão da população na metrópole do Rio de Janeiro, a Baía de Guanabara foi sofrendo com o descaso político, pois enormes quantidades de esgoto sem tratamento foram sendo jogadas diariamente na baía.

2. Considerações finais.

Como se percebe, ao longo deste estudo, identifica-se que no século passado, as praias da Ilha do Governador eram procuradas não só por turistas, mas também para os próprios insulanos, que buscavam a pesca ou o lazer. Mas como a infra-estrutura da cidade do Rio de Janeiro não evoluiu juntamente com o aumento da população, o esgoto passou a ser jogado diretamente na Baía de Guanabara.

A poluição das águas da Baía afetou diretamente as praias da Ilha do Governador. Elas deixaram de ser visitadas e utilizadas para o banho de mar, além de afetar a vida marinha local.

Os programas de despoluição da Baía de Guanabara, embora estejam sendo implantados muito lentamente, constituem perspectivas de futura revitalização das praias existentes e da importância das atividades que nela poderão ser implementadas.